



LITERATURA AMAZÔNICA PARAENSE: IMPACTOS E RELEVÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Amazonian Pará Literature: Impacts and Relevance for Basic Education.

Helen Cristina Santos de MORAIS¹
Universidade federal do Pará (UFPA)

Rafaela Silva SILVA²
Universidade federal do Pará (UFPA)

RESUMO: O estudo partiu através de indagações das coautoras sobre a importância e os impactos que as histórias regionais tiveram em suas vidas, na forma contadas por seus familiares e, partindo disso, em determinado momento foi discutido a importância de se trazer para sala de aula, sabendo como a literatura é importante para formação inicial, pois possibilita a saber regional e o interesse por suas raízes culturais. A Amazônia paraense é rica em lendas e contos de origem indígena e são fortemente presentes no Estado porque são passados de geração em geração pela população além de estar em vários elementos da região. É importante o entendimento sobre o saber histórico e social e como esses contos nos trazem de certa forma o interesse em descobrir e em procurar dados sobre o meio em que vivemos. Dessa questão, surge a pergunta: “de que forma poderíamos trabalhar e reviver esse impacto cultural que é de suma importância na educação”. Para chegarmos a uma resposta e a resultados satisfatórios, levando em consideração também o fator tecnológico e suas lacunas.

PALAVRAS-CHAVE: Contos e Lendas. Cultura. Literatura Amazônica Paraense.

ABSTRACT: The study began with the co-authors' questions about the importance and impacts that regional stories had on their lives, as told by their families. From this starting point, the discussion turned to the significance of bringing these stories into the classroom, recognizing how important literature is in early education. Literature fosters an understanding of regional knowledge and encourages an interest in cultural roots. Pará's Amazon region is rich in legends and tales of Indigenous origin, which are strongly present in the state because they are passed down from generation to generation and are embedded in various elements of the region. Understanding historical and social knowledge is crucial, as these tales awaken an interest in discovering and seeking information about the environment in which we live. This issue gives rise to the question: “How can we work with and revive this cultural impact, which is of paramount importance in education?” To arrive at an answer and satisfactory results, it is also necessary to consider technological factors and their gaps.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Belém do Pará. Hellenmoraes6@gmail.com.

²Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Belém do Pará. Rafaelasilva.pedagogia@gmail.com.



KEYWORDS: Tales and Legends. Culture. Amazonian Literature of Pará.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca das tecnologias e como na atualidade as crianças estão cada vez mais se fechando para o mundo real e ficando dependente de ambientes virtuais. Sabe-se também, que existem muitos problemas que permeiam esse cenário, no entanto, o objetivo das coautoras deste trabalho é destacar como essa questão também é uma lacuna que perpassa a literatura, principalmente as literaturas amazônicas paraense, importante fator cultural. Sendo assim, o foco principal dessa discussão é enfatizar a importância das histórias e contos regionais do estado do Pará como ferramenta de valorização da cultura amazônica Paraense e como elas são relevantes para despertar nas crianças o interesse pela literatura nos tempos em que a internet é o espaço digital o qual elas mais ocupam seu tempo. Com a internet as crianças acabam por ficar ainda mais distantes dos livros, esse consumo exagerado possui motivos socioeconômicos e abandono afetivo, fatores contribuintes para esse problema segundo as ideias de Bourdieu (1998).

O autor evidencia as formas em que o capital cultural se classifica, sendo elas o incorporado, objetivado e institucionalizado. O autor engloba esses três elementos para destacar as desigualdades socioeconômicas como agente influenciador no acesso à educação e cultura. Por conseguinte, o capital cultural da criança pode dificultar o acesso aos livros, o que reflete em seu habitus. Sem o hábito pessoal e familiar de leitura, essa criança está mais propícia ao mundo digital do que o mundo literário visto que a internet está de fácil acesso, até mais presente do que livros. Esse cenário se torna ainda mais problemático com o abandono afetivo onde os pais não possuem e não dispõem de seu tempo para dar atenção aos seus filhos e optam por ocupar o tempo delas com aparelhos digitais com acesso a internet o afastando ainda mais dos livros.

Levando em consideração esses problemas, a escola é o espaço onde a criança terá acesso aos livros e estes, em muitos momentos, serão lidos pelo professor(a) em rodas de leituras. Nesse sentido, dada a significância da literatura, tanto para o desenvolvimento da oralidade e escrita, é necessário destacar as histórias e contos regionais. Essas histórias impactam no aprendizado das crianças. Nesse sentido, mais



uma questão nos inquieta: quais são os efeitos disso para a educação e a cultura literária. Nessa busca, seguimos os estudos de Freire (1982) em obras que tratam da importância da leitura, pois o autor enfatiza que o saber individual da criança também deve ser levado em consideração e que poderia ser uma forma de estudo e compreensão de suas vivências. Isso posto, este trabalho tem o intuito de evidenciar o valor dos contos regionais nas escolas, nas etapas iniciais ensino infantil e ensino fundamental. Destacando o valor literário que perpassa gerações, fortalecendo a identidade dos estudantes e ampliando suas concepções de mundo.

Nesse sentido, partindo do seguinte questionamento: “De que forma poderíamos trabalhar e reviver esse impacto cultural de suma importância na educação?” objetivando destacar a relevância das literaturas amazônicas paraenses no contexto escolar, social e familiar frisando sua contribuição para estes e sua influência para as escolas do Estado. O trabalho é de cunho qualitativo onde foram utilizados livros e artigos que abordam sobre os tópicos citados no trabalho, literatura amazônica, contribuições da literatura regional no processo de aprendizagem, influência das tecnologias, fatores socioeconômicos e ausência afetiva. Para tal foram selecionados seis autores, Walcyr Monteiro Visagens e Assombrações de Belém (1988), Paulo Freire A importância do ato de ler (1982), Eneida de Moraes Lendo o Pará 2: Aruanda / Banho de Cheiro (1989), Pierre Bourdieu (1998) Os três estados da capital cultural.

1 Literatura Amazônica do Estado do Pará: Histórias, Contos e suas importâncias

A literatura amazônica paraense é rica em contos que vão desde os fantásticos ao místico perpassando de gerações a gerações ao decorrer dos séculos desde seus surgimentos. Quem na região nunca ouviu falar da lenda do Curupira? Uma entidade em corpo de menino mencionada em uma carta por padre José de Anchieta em São Paulo por volta de 1500 e 1560 (Silva, S.D). Ele é um personagem pertencente ao folclore brasileiro, originário dos povos indígenas que se popularizou na região norte. (Silva, S.D) Ou a famosa Iara, uma sereia de grande beleza e voz encantadora famosa por encantar homens e levá-los para o fundo do mar. Ela também é uma personagem do folclore brasileiro de origem indígena que foi consolidada no século XIX. (Silva S.D).



Estes não são os únicos contos que originam dos povos originários, a lenda do Guaraná, Caipora, Pirarucu, lenda da cobra grande, Boto-cor-de-rosa, Matinta Pereira, Vitória-régia e Kanoê¹ também se popularizaram na região norte e, especificamente, em território paraense.

A cultura indígena é de extrema importância para saber sobre nossa cultura e acima de tudo sobre nosso país, já que é carregada de ensinamentos sobre a natureza e as origens nativas do país. A partir das vivências passadas de gerações a gerações por seus aprendizados diversos sobre solo, cultivo e medicina tradicionais, também deixaram as diversas histórias nas quais foram se enraizando e que inspiraram algumas lendas. Alguns dos contos místicos popularmente conhecidos nos trazem familiaridade por serem algo que descrevem a natureza, e que também nos traz medo e curiosidade, afinal quem não teria medo da lenda da cobra grande? A cobra protetora dos rios em que se encontra adormecida em Belém.

Visto que para isso se popularizar foi necessário que as pessoas passassem suas crenças a seus filhos, sobrinhos e netos alguns com o intuito de causar algum temor as crianças, assim como lendas como o curupira, para ensinar as crianças terem respeito sobre a natureza e que evitem ir a lugares desconhecidos sozinhas, assim descobrir a importância da lenda regional. Aqui procuramos trazer com o objetivo de incentivar a procura de suas raízes, trabalhar a literatura amazônica para que o folclore brasileiro e a cultura indígena continue perpassando as gerações.

Esses contos fazem parte da infância à medida que reverberam nas comunidades e nas famílias. É comum que o primeiro contato com elas seja ouvindo de alguns membros da família e pessoas da comunidade. Elas narram as histórias para o grupo, em geral são pessoas mais velhas que receberam esses ensinamentos, algumas delas afirmam terem visto um desses personagens místicos. O mais interessante é que essas lendas variam de comunidade para comunidade, família para família e pessoa para pessoa, as narrações mesmo que semelhantes possuem algumas características diferentes, compondo uma variedade de histórias e saberes.

Uma lenda é uma história com personagens místicos cujo fato ou mito é marcado pelo sobrenatural. Uma lenda é um conto é um texto narrativo que conta uma história, geralmente curta, uma prosa de ficção. Como citado, acreditar ou não em

¹ Kanoê é um herói amazônico, ele reúne os poderes dos entes lendários da floresta, faz parte do folclore da Amazônia



lendas ou contos não retira o mérito que eles são muito importantes para a cultura e são fontes metodológicas de ensino que podem funcionar como ferramentas para a escrita e oralidade da criança. Pois, ao se trabalhar as modalidades necessárias para o aprendizado, o imaginário é fundamental para os anos iniciais, pode ser o texto introdutório para ampliar o repertório da criança, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e social. Por meio dessas histórias, a criança começa a ter contato com esse universo que pode ser trabalhado pelos pedagogos e pedagogas em sala de aula. O pedagogo(a) que é destacado por como agente da ação por ser o profissional que atua diretamente nas séries iniciais e um dos responsáveis pelo letramento das crianças na educação infantil.

Isso porque a literatura, por meio da sua força simbólica, revela a visão do homem, em cada época, em diferentes sociedades. Dessa forma, possibilita mostrar a reconfiguração do real numa perspectiva de universalidade e deixa o leitor fascinado por essa arte de descrever histórias, fatos e acontecimentos, reais ou ficcionais. (PRESSLER; OLIVEIRA; 2015. pág.86)

É inegável que os contos são um fator cultural muito importante para a literatura no processo educacional. Em casa, as lendas são como uma tradição familiar na medida em que os membros se reúnem em círculo enquanto quem está narrando é centro da atenção, em alguns cenários. O ato de narrá-las é comum acontecer no pátio das casas dos avós no interior, o que acaba por se caracterizando por uma tradição da família que marca a todos que dela fazem parte. Quem não se recorda de viver esses momentos em um fim de tarde, sentado no chão com seus primos em volta do lado externo da casa de seus avós contando essas experiências.

Essa roda, em seu formato, não é diferente de uma das estratégias de contação de história nas salas de aulas infantis, a professora(o) no centro da rodinha enquanto os alunos compõem o círculo. No entanto, mesmo que semelhantes no método, são contextos diferentes e objetivos distintos. As rodas compostas pelos membros das famílias são uma tradição cultural que ocorre de forma dinâmica e seu foco é o compartilhamento desses valores e crenças. Na escola o cunho é pedagógico, seu objetivo é o desenvolvimento de habilidades educacionais como compreensão do texto, oralidade, pensamento crítico e entre outros.

A roda de histórias talvez seja a atividade mais comum nas rotinas de educação infantil e isso tem um sentido. De fato, as histórias estão ligadas às crianças há muito tempo. O ato de ouvir histórias é, em si, carregado de significados antigos, vindos de muitas gerações passadas. No Brasil, por exemplo, o hábito de contar



histórias às crianças sempre existiu na tradição de muitos povos indígenas. Os mitos e lendas contados pelos mais velhos serviam para educar as crianças e explicar os mistérios da natureza, da origem dos homens e do mundo. Além dos índios, também os negros que chegaram ao Brasil nos transmitiram um rico repertório de histórias. Essas histórias que, hoje, também são nossas, porque nos foram contadas, estão registradas nos livros como um patrimônio para as futuras gerações. (AUGUSTO, 2011. pág.57)

Augusto evidencia as rodas de história em uma perspectiva de origem histórica apontando que a contação de história está para além de uma atividade lúdica, seu objetivo também é conscientizador a medida que trazem uma moral, uma consequência, para tais atos narrados, trazendo ao mesmo tempo explicações místicas para alguns fenômenos da vida humana. Nas escolas essas rodas de contação de história regionais podem ser um elo entre cultura e aprendizado, permitindo que os alunos possam se conectar com os contos e lendas de seu Estado ao mesmo tempo que desenvolvem as habilidades exigidas no exercício dessa ação. A linguagem oral faz parte do desenvolvimento por se tratar de uma comunicação da criança que requer estímulos do professor(a) por meio de vários recursos didáticos com músicas, brincadeiras, poesias, contação de histórias e etc.

A criança desenvolve sua fala a partir da relação dela com os espaços, as pessoas e o mundo, nesse sentido, elas verbalizam a partir do que ouvem e é nessa fase que as histórias contadas pelo pedagogo(a) são muito relevantes porque estimulam a criança na criatividade de suas imaginações permitindo-se a criar para si um mundinho pessoal construído pelo o que lhe é contado. Os contos e lendas regionais estimulam além da imaginação das crianças e reforça a cultura local, promove socialização das crianças desde que o professor(a) abra espaço para que elas compartilhem para os colegas de classe as versões contadas pelos familiares.

É interessante trabalhar a leitura pela perspectiva dos alunos, fazendo com que eles possam contar de forma criativa e individual as experiências com a literatura regional, trabalhando sua individualidade juntamente com seus colegas para que sempre possam compartilhar saberes. Esse compartilhamento de experiências potencializa o aprendizado. Também pode ser divertido pensar em criar uma história mítica dando pequenos detalhes e incentivando os estudantes a partir de suas vivências. Nessa



perspectiva, acreditamos ser possível desenvolver a criatividade e o senso crítico pelas práticas de linguagem.

Tal prática inclui a aquisição da escrita como um conjunto de códigos que permitem ao ser humano a comunicação que será desenvolvida por meio da alfabetização. O professor(a) ensinará os seus alunos as vogais, consoantes, sílabas, numeração e demais elementos que fazem parte da ortografia. Ao contrário da oralidade que é mais flexível, a escrita é mais técnica e exige um ensino mais especializado.

Os livros nessa fase da aprendizagem são indispensáveis pois as crianças passaram do processo de ouvir e começar a ler as histórias como um reforço. Elas começam, à medida que estão sendo alfabetizadas ou já estando a ler os contos, lendas, fábulas e Gibis se permitindo criar sua própria visão daquilo que está lendo e mergulhar ainda mais no imaginário. Por meio da leitura se desenvolve a escrita, reconhecimento das sílabas, os sons, ortografia, codificação e decodificação das letras, tudo que envolve o processo de alfabetização.

2 Literatura amazônica na escola: fatores sociais envolvendo tecnologia e a importância de instigar a leitura

Como destacado anteriormente, atualmente as crianças passam grande parte de seu tempo navegando na internet. As crianças estão tendo contato muito cedo com as telas dos *smartphones*, ou seja, os pais, mães ou ademais responsáveis estão entregando celulares nas mãos de seus filhos muito cedo e essa ação ocorre por várias questões, uma delas é o abandono afetivo, as principais ideias para este tópico foi com base em Bourdieu (1979) quando ele utiliza os três estados do capital cultural para falar em como isso acaba sendo um reflexo de sua realidade material.

Isso ocorre quando aqueles que deveriam cuidar se fazem ausentes emocionalmente e fisicamente não se envolvendo nas atividades cotidianas dos filhos e para tal, optam por entrega lhes um aparelho celular com uma gama de ferramentas digitais como jogos on-line e vídeos que os distraírem durante todo tempo que navegam, deixando assim os pais mais tranquilos, visto que deixa a criança inércia os poupando de responsabilidades.

Assim sendo, a escola é o ambiente onde essa criança terá um contato mais



direto com os livros. Portanto, é muito importante que o professor(a) instigue esse aluno ou essa aluna no momento da leitura. O ato de ler, principalmente quando estamos falando da educação infantil, precisa ser carregado de emoção, expressões, movimento corporal, entonação de voz para transmitir para elas o que está sendo narrado com vibração de modo a despertar nelas o interesse pela história.

Além disso, é interessante envolvê-los com contação de história, seja de uma forma teatral onde eles têm a oportunidade de encenar os personagens tornando o momento dinâmico, seja fazendo perguntas ao longo da história tornando o momento mais participativo. É nesse cenário que trabalhar com contos regionais é relevante, pois os alunos aprendem ainda mais sobre a cultura e têm a oportunidade de ouvir e compartilhar com os colegas e o(a) professor(a) sobre a versão que ouviu da família. Bem como, a oportunidade de conhecer histórias novas, apropriando-se de saberes novos.

Uma vez deslumbrado pelo conto místico, acreditamos que essa aluna ou aluno ficará sedento por mais, pedirá a professora que continue com os contos, perguntará para aos colegas, buscará livros com mais lendas ou até pesquisará sobre na internet, no caso de uma criança que ainda não sabe como digitar utiliza o comando de voz dos aplicativos. O pedagogo(a) nesse momento tem o desafio de despertar em seus alunos a vontade de ler e conhecer mais sobre sua cultura regional por meio das histórias amazônicas. Pois a leitura é uma experiência significativa que enriquece culturalmente o estudante, além de que amplia as condições de convívio e interação, nesse sentido, às escolas são um espaço importante para superar essas lacunas causadas pela falta de recursos materiais nas famílias.

Considerar a realidade material nessa discussão é levar em consideração que além da falta de dinheiro para uma babá, ainda existe a questão de não possuírem dinheiro para comprar livros aos filhos, então a escola é o espaço que possibilita esse acesso por meio dos livros expostos na sala de aula até a biblioteca. Segundo Geraldi (2005[1984]), as classes populares são as mais afetadas no que diz respeito a uma educação de qualidade. Isso inclui acesso a livros, bibliotecas e a falta de ambiente propício à leitura.

Com a falta de livros em casa essa criança terá seu desejo pela literatura despertado na escola. Portanto, a maioria dos alunos só teriam acesso às instituições de



ensino. Nessa condição, deve ser pensada a formação continuada do professor, pois a promoção da leitura depende de um profissional qualificado. Quando atribuímos isso como um dever da escola, e com uma clareza que a metade da população brasileira não tem contato com livros ou gibis, segundo pesquisa feita Câmara Brasileira do Livro, edição de 2024 diz que 53% das pessoas não leram nem parte de um livro - impresso ou digital - de qualquer gênero, incluindo didáticos, bíblia e religiosos, nos três meses anteriores à pesquisa.

Portanto, além do incentivo das professoras que apresentam grande significado seria necessário que houvesse investimentos nas escolas para que haja bibliotecas as quais os alunos poderiam ler nos seus intervalos ou até mesmo levá-las para suas casas para que possam compartilhar com seus pais. A segunda importância de trazer a cultura popular para sala de aula é a valorização da cultura local em um tempo em que a internet é um forte meio de propagação de outras culturas ao redor do mundo, a globalização.

Conhecer culturas de diferentes países é muito interessante e também é uma fonte de conhecimento, porém, ela se torna um problema quando se conhece muito ou se valoriza muito essas culturas e não reconhece a sua, ocasionando uma perda de identidade cultural. Os livros que abrangem os contos e lendas da região paraense, como o livro intitulado *Visagens e Assombrações de Belém* do autor Walcyr Monteiro (1988) trazem com essas narrativas o imaginário fantástico da população da região metropolitana de Belém com os mitos e lendas que assombram a capital. As famosas visagens e assombrações estão sempre na boca dos paraenses e Walcyr estudou sobre o folclore amazônico paraense e reuniu diversas histórias místicas no livro destacado.

As inspirações de MONTEIRO (1988) em trazer os contos populares e o reconhecimento da diversidade cultural permeiam o imaginário coletivo do povo paraense. por meio de suas obras, ele consegue dar vida a personagens e narrativas que refletem as crenças, lendas as quais damos importância por conta de seus valores aqui discutidos que são significativos para a valorização da cultura regional a qual explora-se por não ser efetivamente lembrada o que pode causar um apagamento cultural da região. Essa imersão nas raízes culturais não só entretém, mas promove uma maior compreensão e respeito.

Além das famosas visagens e assombrações narradas por MONTEIRO (1988)



as lendas do folclore amazônico trazem lições que podem ser trabalhadas, como por exemplo, o Curupira como entidade guardiã da floresta. A partir dessa discussão, aqueles que derrubam árvores, caçam e matam os animais, colocam fogo nas matas e são punidos por ele. Uma oportuna lição de preservação da floresta e cuidado com os animais.

Assim como MONTEIRO (1988), Eneida de Moraes (1989), em “Aruanda, Banho de Cheiro” elaborou uma narrativa de contos regionais a autora, se apresentando a relevância de cada lenda até mesmo para os costumes e crenças de Belém como o Círio de Nazaré para reforçar a cultura, crenças e valores regionais. O enredo destaca o regionalismo em meio a cultura, como as ervas aromáticas, atrativos ou formas de purificação que são presentes na vida da população de Belém.

A autora ultrapassa o mítico e não somente foca no folclore, ela destaca o sagrado. O foco religioso e profano é importante porque está ligado aos costumes religiosos da população e qual e porque elas são tão fortes. Ela também inclui em sua obra as lendas populares da nossa região. Por conseguinte, consideramos que essas obras reforçam a valia das lendas e contos porque muitos não somente trazem uma lição, mas exploram a biodiversidade regional, destacando a riqueza cultural e natural. Como frisado, essas lendas são passadas de geração para geração permitindo a preservação dessas tradições ao decorrer dos séculos.

Ademais, são instrumentos potencializadores que tratam de ancestralidades indígena, africana e dos demais povos tradicionais da Amazônia. Esse conhecimento ancestral precisa ser preservado e valorizado pelos sujeitos que aqui habitam. Também ajudam no processo de letramento, alfabetização, essas histórias não só despertam o imaginário e trazem sentido para eventos místicos que rondam a região amazônica, mas também fortalecem o elo entre ser humano e natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tratou da questão da regionalidade na educação infantil e fundamental. Apontando a importância do texto literário por meio de obras de Monteiro (1988) e Moraes (1989) que resgatam os valores locais/regionais. Consideramos que essa discussão é necessária, pois reforçam a importância de trabalhar com a literatura regional nas séries iniciais, em especial da educação infantil, dessa maneira, as crianças



da rede pública do Estado, algumas ou muitas delas descendem de famílias de ilhas e interiores têm suas identidades fortalecidas e experiências valorizadas.

A cultura é a identidade de um local e consequentemente é a identidade do indivíduo que dela faz parte, além de estar presente na economia, festividades, eventos artísticos, eventos literários, peças de teatros, músicas, poesias, objetos e demais elementos. Nesse sentido, é crucial que elas sejam ainda mais trabalhadas, principalmente quando o avanço tecnológico possibilita a globalização cultural é uma consequência desastrosa é a valorização de uma cultura em detrimento a outra, principalmente, quando essa outra é a culta a qual o estudante faz parte. O uso demasiado de internet também é um problema muito evidente no cotidiano das crianças, apesar da internet ser uma aliada, acaba sendo prejudicial à medida que não é utilizada com moderação e racionalidade.

A internet torna-se uma aliada quando dispõem de recursos online que possibilitam a leitura por meio digital como bibliotecas virtuais gratuitas e Google Livros. Sites de leituras gratuitas possibilitam que pessoas que não possuem dinheiro para investir em livros físicos possam acessá-los. Configura-se como democratização do aprendizado uma vez que os menos favorecidos economicamente utilizem essas ferramentas para aumento de repertório literário. Os professores podem guiar os alunos e alunas a aproveitarem de seu tempo na internet para usar esses recursos para ampliar seu repertório cultural mediante as leituras. Mesmo que esse auxílio não seja o suficiente para resolver todos os problemas do uso exercício de internet com coisas que muitas são apenas distrações momentâneas, é um meio de tentar superar ou minimizar esse problema o usando também como ferramenta pedagógica.

Impactos do incentivo à leitura para educação implicam em melhor desenvolvimento linguístico, oral, criativo e crítico das crianças. É essencial a criação de momentos ou ambientes que impulsionem e estimulem os alunos a embarcar no mundo literário, principalmente a literatura regional rica em diversidade cultural e que contém a localização social do indivíduo, ou seja, destacar e trabalhar elementos que pertencem à cultura popular de seu lugar de origem. Esses momentos, como tem evidenciado, podem ser realizados com rodas de contação de histórias, clubes literários, diálogos e troca de ideias sobre o livro trabalho e até mesmo atividades mais dinâmicas como organizar uma peça de teatro, e como recursos digitais realizar produção de vídeos,



animações, podcast e jogos online de temáticas literárias amazônicas.

Diante do exposto, focar nas lendas e contos amazônicos do Pará é mergulhar na nossa própria cultura regional, recordando e enfatizando por meio de autores que também produziram trabalhos de valorização desses costumes e crenças populares o quanto são de grande valia para o Estado e a educação. Sabemos que a pesquisa pode e deve ser continuada, para que se tenha dados precisos, como é algo de interesse das coautoras, no decorrer da formação acadêmica seguiremos na procura de práticas que possam auxiliar a inserção desses contos e lendas em salas de aulas, assim tentar trazer em uma pesquisa futura os resultados aqui discutido, com muito mais embasamentos e práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, S. **A Linguagem Oral e as Crianças**: Possibilidades de Trabalho na Educação Infantil. Acervo Digital da Unesp. 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/446/1/01d14t03.pdf>. Acesso em 23 de dezembro de 2024.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: **ESCRITOS de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. cap. IV, ISBN 85-326-2053-1.

MAIS da metade dos brasileiros não lê livros, aponta pesquisa: Câmara brasileira do livro, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://cbl.org.br/2024/11/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-le-livros-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ESCOLA BRASIL. **Literatura Amazônica**: seus mitos e suas lendas. Disponível em: <https://mo.brasiles.uol.com.br/educacao/literatura-amazonic-seus-mitos-suas-lenda.htm#ind>.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

GERALDI, J. **A educação e as classes populares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 [1984].

MONTEIRO, W. (1988). **Visagens e Assombrações de Belém**. Belém: CEJUP.

MORAES, E. **Lendo o Pará 2**: Aruanda / Banho de Cheiro. Belém: Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT), 1989.

PRESSLER, N.; SILVA, C. **Diversidades Amazônicas em Dalcídio Jurandir**: a

Revista Conexões de Saberes, v. 8, n. 2, Ago-Dez 2025 ISSN: 2447-097X



mediação de projetos culturais para a formação de novos leitores. In: PESQUISA em estudos culturais na Amazônia: Cartografias, literaturas e saberes interculturais. 1. ed. Belém: EditAEDI, 2015. cap. 3, p. 76-99. ISBN 978-85-65054-27-0.

PACHECO, A.; NASCIMENTO, G.; SILVA, J.; MALCHER; M. (Orgs.). **Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia**. Belém: EditAEDI, 2015.

SILVA, D. **Curupira**. Brasil Escola, [sd]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/curupira.htm> . Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, D. "**Lenda da Iara**"; Brasil Escola, [sd]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/iara.htm>. Acesso em 23 de dezembro de 2024.